

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JUSSARA RAUEN RIBAS

O USO PEDAGÓGICO DA TELEVISÃO NO CURSO DE MAGISTÉRIO

CURITIBA

2013

JUSSARA RAUEN RIBAS

O USO PEDAGÓGICO DA TELEVISÃO NO CURSO DE MAGISTÉRIO

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof(a.) MsC Cris Betina Schlemer.

CURITIBA

2013

O uso pedagógico da televisão no curso de magistério

RIBAS*, Jussara Rauen.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Rio Negro/PR

RESUMO – A questão que orienta a elaboração deste artigo parte da seguinte problemática: de que maneira a mídia televisão colabora com o processo de formação docente do curso de magistério da Escola de Educação Básica Barão de Antonina da cidade de Mafra-SC, durante o primeiro semestre de 2013. Junto com o planejamento interdisciplinar, professores e alunos dispuseram em suas práticas o senso de criticidade e politização que o referido núcleo escolar desenvolve. A questão que perpassou todos os diálogos efetivados originou-se da busca pela integração da televisão em projetos interdisciplinares como instrumento de viabilização das melhorias didático-pedagógicas. O plano de trabalho foi construído junto aos docentes envolvidos, e possibilitou as condições de observação das aulas e avaliação da mídia televisão utilizada. Questionários foram propostos ao corpo docente e discente com o intuito de promoção de reflexões em caráter exploratório. Os resultados evidenciaram a implementação da mídia televisão no contexto escolar como importante vínculo de auxílio ao processo formativo do estudante contemporâneo.

Palavras-chave: Televisão como ferramenta de ensino. Mídia e educação. Pesquisa interdisciplinar.

1 INTRODUÇÃO

Dentro do cotidiano institucional do processo de formação do professor da educação infantil, existem diversas facetas interdisciplinares que compõem a base epistemológica da prática educacional. Sabendo da impossibilidade do discurso neutro e da incapacidade de promover uma verdade monolítica consolidada do discurso científico, o currículo do curso de magistério preconiza nas disciplinas de didática das séries iniciais e estágio supervisionado suas principais disponibilidades de (re)significação das reflexões sobre a educação e seu profissional em termos ontológicos.

A escola não pode ignorar as transformações que a contemporaneidade consubstancia na esfera interpretativa do educando. Ao educador cabe uma prática profissional reflexiva, comprometida com o desenvolvimento da inventividade criativa por meio dos recursos dispostos. Dentre os recursos evidenciados na atualidade, as mídias aparecem como ferramentas basilares para a recontextualização didática dos educadores¹.

No entanto, como bem aponta Moran (2007, p.162) os educadores “percebem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não estão preparados para experimentar com segurança”. Métodos convencionais não representam significância na motivação do processo de aprendizagem, o qual demanda uma contextualização com os interesses dos estudantes e com sua vivência diária.

A necessidade de reinterpretar a linguagem televisiva pode promover uma abertura e abrangência ao suporte das práticas no ambiente escolar, uma vez que os meios de comunicação, principalmente a televisão, passaram a representar meios mais concisos de formar as opiniões da sociedade, colocando a escola tradicional e sua cultura na posição de coadjuvantes na formação. A obra *Desafios da comunicação pessoal* de Moran

¹ Ver MAGALDI, S. **A TV como objeto de estudo na educação**: ideias e práticas. In: *Televisão & Educação: fruir e pensar a TV*. Rio de Janeiro: ACERP, 2007, p.58-69.

A TV fala da vida, do presente, dos problemas afetivos - a fala da escola é muito distante e intelectualizada - e fala de forma impactante e sedutora - a escola, em geral, é mais cansativa, concorda? O que tentamos contrapor na sala de aula, de forma desorganizada e monótona, aos modelos consumistas vigentes, a televisão, o cinema, as revistas de variedades e muitas páginas da Internet o desfazem nas horas seguintes. Nós mesmos como educadores e telespectadores sentimos na pele a esquizofrenia das visões contraditórias de mundo e das narrativas (formas de contar) tão diferentes dos meios de comunicação e da escola. (MORAN, 2002, p.162)

A avaliação dos elementos televisivos pode viabilizar, assim, um dispositivo fundamental ao combate à manipulação de verdades sociais e da supervalorização do consumo nas relações humanas, além de aproximar as relações entre docentes e discentes, promovendo a escola como ambiente propício para diferentes relações com o conhecimento.

Buscou-se no presente artigo analisar o uso e o papel da televisão no processo interdisciplinar de ensino aprendizagem do curso de Magistério da Escola de Educação Básica Barão de Antonina da cidade de Mafra, com os alunos da terceira série. Partiu-se de alguns pressupostos teóricos com o objetivo de fomentar uma análise objetiva e coerente da mídia televisão e da efetividade de sua função.

Inicialmente, o presente trabalho apresenta a discussão acerca da problemática televisão e sala de aula em uma abordagem interdisciplinar. Em seguida, a metodologia e o sistema de planejamento das atividades são explicados, destacando as observações realizadas e os diálogos intertextuais efetuados no processo de escolha da atividade e na observação da mesma. Por fim, comentam-se os resultados, relevando os aspectos que determinaram o uso da televisão concomitantemente em diferentes disciplinas curriculares.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 TELEVISÃO COMO MÍDIA DE INTERAÇÃO EDUCACIONAL

No presente tópico, buscar-se-á a exposição dos principais elementos bibliográficos que ordenaram o objeto de pesquisa durante o processo de pós-

graduação. As tecnologias serviram como aporte para a autora verificar e justificar seu propósito acadêmico e didático. Tais referenciais possuem uma linha de pesquisa já consolidada no âmbito educacional, endossando os objetivos traçados durante a elaboração do projeto dentro da grade curricular desenvolvida pelo curso Mídias e Educação. Traçam-se abaixo algumas ponderações fundamentais para a compreensão da relação entre mídia e esfera escolar.

A imagem que a escola desenvolve na contemporaneidade é, por vezes, digna de preocupação acadêmica. O interesse dos alunos pelo processo de aprendizagem está cada vez mais escasso perante o enfadonho formalismo tradicionalista que ainda perdura em grande parte das instituições educacionais.

O avanço das tecnologias e o predomínio da televisão na sociedade brasileira demonstram a necessidade de repensar as práticas e os espaços cognitivos e afetivos dos educandos. Sobre a importância da TV, Fischer (2002, p. 153-154) ressalta sua versatilidade:

[...] a TV, na condição de meio de comunicação social, ou de uma linguagem audiovisual específica ou ainda na condição de simples eletrodoméstico manuseado por nós, cujas imagens cotidianamente consumimos, tem uma participação decisiva na formação das pessoas – mais enfaticamente, na própria constituição do sujeito contemporâneo.

Pode-se pensar sobre a definição desse sujeito consumidor e consumido pelos programas televisivos, incapaz de propor por si mesmo um pensamento autêntico sobre as problemáticas que perpassam o seu meio social e político. A televisão pode representar o vetor da deformação da identidade autônoma do sujeito reflexivo se as principais instituições sociais formativas não se atentarem para tais circunstâncias².

Antes de apresentar algumas respostas possíveis para a prática educativa midiática, cabe desenvolver alguns apontamentos sobre a representatividade da televisão enquanto componente da vida cotidiana. Almeida (1994, p. 88), em seu livro “Imagens e sons – a nova cultura oral” destaca que “a transmissão eletrônica de informações em imagem-som propõe uma maneira diferente de inteligibilidade (...) não só pelo conhecimento fonético-silábico das nossas línguas, mas pelas imagens-sons

² Sobre a perspectiva escolar da comunicação digital, ver CORTELLA, M. S. **A Escola e o Conhecimento**: fundamentos Epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

também”. Essa inteligibilidade apontada pelo autor inaugura uma nova relação com a capacidade de desenvolver visões de mundo e apreciação daquilo que compõe o cerne das relações sociais.

A mudança do paradigma das representações sociais proporciona a sofisticação das informações aliada à passividade dos telespectadores. A realidade é traduzida em imagens, por meio das quais o virtual ganha notoriedade. A reinvenção do ser social e do seu processo de aquisição cultural desestabiliza os edifícios da tradição, demandando uma postura ressignificativa nas perspectivas interacionistas que se apresentam³.

Por meio do sistema educacional, o panorama da comunicação televisiva ganha novo significado. A acessibilidade facilitada dessa mídia pode significar uma conquista democrática, possibilitando a igualdade efetiva de oportunidades de acesso à informação e ao entretenimento cultural, os quais constituem o cerne do processo viabilizador da autonomia pessoal e cidadã.

A capacitação docente ao processo de formação cidadã é uma exigência das sinergias consoantes ao desenvolvimento educacional das mídias. Cabe ao educador garantir a tomada de consciência de todos os fatores intermitentes que circundam o processo político-educacional através da organização dos conteúdos ao lado do relacionamento eficiente com os demais elementos pedagógicos de todo processo.

As exigências por uma nova mentalidade analítica da realidade do contexto atual fazem com que se deva desenvolver uma personalidade aguda de criticidade sobre o que se é impõe na educação, além de demandar dos profissionais da referida área de atuação, condutas comunicativas clarividentes, baseadas na reflexão e na emancipação humana enquanto fluxo coletivo do discernimento e do autoconhecimento daquilo que determina o que é praticado, bem como sua ideologia velada pela qual sistemas políticos e econômicos são produzidos. Sylvia Magaldi (2001, p. 111) apresenta o contexto brasileiro contemporâneo propício para o desenvolvimento das investigações didático-pedagógicas com a televisão:

³ No artigo “A TV como objeto de estudo na educação: ideias e práticas” Magaldi (2007) estabelece uma interessante posição sobre a mutabilidade dos paradigmas sociais que representam a televisão.

(...) temos presenciado no Brasil o crescimento do espaço reservado à televisão na área da educação pública. Levantando a bandeira de que a TV deve ser posta a serviço da melhoria do ensino básico, o Ministério da Educação criou um canal exclusivo para as escolas de todo o país. Em convênio com os órgãos estaduais e municipais, equipou a rede pública com antenas parabólicas, videocassetes e televisores, para assegurar a recepção do canal, a gravação e o posterior uso dos programas.

Oportunizar a capacitação dos profissionais da unidade escolar em questão como possibilidade de viabilização dos direitos humanos de modo a levar os sujeitos sociais tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os habitantes do meio político em que se encontram. A viabilização do diálogo e das trocas de argumentos com todos são os instrumentos indispensáveis dos novos rumos da ciência educacional.

Opções de trabalho e abordagens didáticas não faltam. Pinto (2005) aponta para algumas dessas assertivas, dentre elas podem-se destacar a televisão como tema de conversa e de reflexão, estendendo-se o diálogo para o âmbito familiar, para a vida social e política. Além disso, ressalta-se a possibilidade de comparar programas de diferentes emissoras, avaliando o conteúdo das informações e redirecionando as próprias conclusões sobre a realidade que o compõe. Entretanto, a televisão pode servir para fins de menor nobreza. Sobre o caráter paradoxal da televisão, o item subsequente explanará a temática com maiores detalhes.

2.2 AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA MÍDIA TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO

Atualmente é indubitável a relevância da televisão como instrumento de socialização, principalmente entre os jovens. A interação de múltiplos universos, anteriormente estanques, faz do sujeito social um ser comunicativo e potencialmente comunicante de diferentes universos do conhecimento⁴. A possibilidade de utilizar um

⁴ Sobre o epíteto comunicabilidade apregoado à televisão, a citação de Baccega mostra-se bastante elucidativa: "(...) na perplexidade desse encontro – comunicação/educação – os sentidos se ressignificam e a capacidade de pensar criticamente a realidade, de conseguir selecionar informação (disponível em quantidade cada vez maior graças à tecnologia, como via internet, por exemplo) e de interrelacionar conhecimentos, torna-se indispensável". (BACCEGA, 2000. p. 98)

veículo tecnológico para a erradicação do analfabetismo já foi apontada como a substituição dos educadores e da própria sala de aula.

Contudo, torna-se válido destacar que a televisão é um veículo de transmissão de informações. O caminho da aquisição de conhecimento é unidirecional, necessitando dessa forma de ferramentas complementares como a sala de aula ou o diálogo com o professor. O processo de aprendizado guarda sua complexidade e sua significatividade na interação constante⁵.

Não há como negar, todavia, que a televisão viabiliza uma aproximação dos centros de interesse arbitrários do educando com as necessidades do processo de ensino institucionais. Tal proximidade apresenta-se como vetor fundamental na tentativa de superar a tradição escolar defasada, possibilitando um processo motivacional dos estudantes e professores. Sobre a vinculação das preocupações particulares das pessoas e a necessidade de contemplar uma educação de qualidade, cita-se a reflexão de Cortella (1998), a fim de demonstrar o cotejamento de tais questões:

Não há conhecimento que possa ser apreendido e recriado se não se mexer, inicialmente, nas preocupações que as pessoas detêm; é um contra-senso supor que se possa ensinar crianças e jovens, principalmente, sem partir das preocupações que eles têm.(p. 115-116).

As conquistas tecnológicas apresentam-se como mecanismos de bem-estar maior para os seres humanos e otimizar seu próprio desenvolvimento enquanto cidadão cosmopolita. Entretanto, os mesmos avanços podem representar retrocessos determinantes no condicionamento da vida social. Ferrés (1996) desenvolve em sua pesquisa dados alarmantes sobre as sociedades mundiais. Segundo esse pesquisador, a média do tempo que os adolescentes atuais terão passado na frente da televisão quando chegarem aos setenta anos será maior que dez por cento (oito anos no total). O dado mais preocupante é que tais estatísticas valem apenas para países industrializados, sobretudo países europeus e Estados Unidos da América.

⁵ A perspectiva da interação com as mídias pode ser fomentada na leitura do texto de MONTEZ, C. e BACKER, V. (2005) "TV Digital Interativa: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil".

Os brasileiros passam em média de três a quatro horas por dia diante da televisão. Os dados acentuam-se quando se analisa as classes mais desfavorecidas e as crianças. Estas são bombardeadas por todo tipo de programação, inclusive por aquelas mais frequentes, responsáveis pelo aprisionamento ideológico da conduta social. Sabat (2000) esclarece que as imagens produzem uma pedagogia que ensina as coisas do mundo, formatando formas de pensar e agir dos indivíduos massificados, que valorizam determinados tipos de comportamento e estilos de vida, regulados e reguladores de padrões aceitos pelo meio social.

Cabe aos centros educacionais superar as carências pedagógicas e formativas por meio da revisão das tecnologias, promovendo debates e reflexões que (re)signifiquem o sujeito social no processo de mundialização das informações. Superar os automatismos alienadores do pensamento passa a ser o escopo dos educadores e pesquisadores das mídias. Vincular teoria e prática, real e virtual, estudante e sujeito pensante constituem o único meio capaz de promoção da existência socialmente digna.

3 METODOLOGIA

No presente trabalho, buscou-se a análise do uso e da função da televisão no processo de ensino aprendizagem do curso de Magistério da Escola de Educação Básica Barão de Antonina da cidade de Mafra, terceiro ano. Os pressupostos teóricos básicos preconizaram a ratificação de uma análise objetiva e coerente da mídia em discussão e da validade de sua aplicabilidade.

Em termos práticos, a presente pesquisa teve o intuito de ressignificar as práticas pedagógicas do contexto escolar do qual faz parte, como também interagir e redirecionar a educação básica futura, junto com as professoras em processo de formação docente. As vantagens do diálogo sobre o uso da televisão em sala de aula podem ultrapassar os limites da escola, visto que o âmbito de atuação dialógica que as mídias promovem é ampliado na medida em que o trabalho é difundido. A Divulgação dos resultados conquistados pelo projeto ao corpo docente da Escola de Educação

Básica Barão de Antonia visou o debate sobre a possibilidade de aplicação das mídias em projetos interdisciplinares futuros.

A investigação foi pautada no estudo de caso como ferramenta para responder à problemática disposta acerca da efetividade da televisão enquanto instrumento de aprendizagem no curso de formação de professores no curso de magistério. Segundo Yin (2001, p.19), os estudos de caso representam a estratégia quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

O estudo de caso abordado foi exploratório, visto que objetivou coletar informações do corpo discente e docente em caráter qualitativo (observação de aulas) e quantitativo (coleta de dados através de questionário), descrevendo e problematizando situações e problemas específicos do processo. Segundo Yin (2001, p.149) os estudos exploratórios buscam definir questões e hipóteses a fim de orientar estudos posteriores, fornecendo suporte para o processo de teorização.

Dois públicos foram escolhidos para a presente investigação: o grupo discente da 3ª série do curso de Magistério e um grupo de três docentes dessa mesma equipe para desenvolver as observações e o planejamento do projeto interdisciplinar. As professoras foram abordadas em dois momentos: na observação das aulas para a avaliação do uso da mídia e na aplicação do questionário que levantou questões do uso da televisão a fim de corroborar os dados adquiridos na observação. As alunas que participaram da aula observada foram questionadas com relação à percepção do trabalho aplicado pelo grupo de professoras na utilização da televisão enquanto aporte didático e pedagógico.

Inicialmente, realizou-se um diálogo com o corpo docente convidado para essa abordagem na própria instituição, a fim de eleger objetivos interdisciplinares pertinentes aos estudantes verificando capacidades relacionais com a mídia recortada, e respeitando as especificidades de cada área do conhecimento envolvida. Elegeu-se consensualmente a emissão televisiva que serviu de respaldo para as discussões

conteudísticas posteriores das disciplinas Estágio Supervisionado, Didática das séries iniciais, Sociologia da educação e Filosofia da educação⁶.

Aliado a esse procedimento, realizou-se a observação dos discentes enquanto telespectadores, e dos docentes envolvidos, como mecanismo de evolução das análises. Em seguida, aplicaram-se os questionários às estudantes. Além disso, coletaram-se as percepções dos professores, também através de questionário, a fim de auxiliar a avaliação das hipóteses levantadas pelas constatações dos resultados das atividades propostas em sala de aula.

A tabela abaixo mostra de forma resumida as etapas em que o projeto “Mídias integradas na educação do magistério” foi desenvolvido:

Tabela 1 – Etapas do processo de pesquisa

ATIVIDADE REALIZADA	OBJETIVO DA ATIVIDADE
Reunião com professores participantes da pesquisa	Definir como serão realizadas as atividades interdisciplinares com a aplicação da mídia TV em sala de aula
Realização da observação do corpo discente e docente	Aplicar das atividades definidas no item anterior Observar a aplicação das atividades por parte do corpo docente Observar a interação, receptividade e comportamentos do corpo discente durante a realização das atividades
Aplicação de questionário ao corpo docente	Levantar dados sobre as vantagens e desvantagens do uso da mídia TV como ferramenta pedagógica
Aplicação de questionário ao corpo discente	Levantar dados sobre as vantagens e desvantagens do uso da mídia TV como ferramenta pedagógica
Análise dos dados	Cruzar os dados da observação e questionários, relacionando as informações coletadas com o objetivo da pesquisa e referencial teórico
Elaboração de uma proposta pedagógica com o uso da Mídia TV	Desenvolver uma proposta pedagógica com o uso da TV como ferramenta pedagógica interdisciplinar

⁶ Foi escolhido o filme “Sociedade dos poetas mortos” Dead Poets Society (Disney/Buena Vista, 1989). As quatro disciplinas trabalharam os conteúdos deste filme com seus respectivos enfoques.

	para as disciplinas de Estágio Supervisionado, Didática das séries iniciais, Sociologia da educação e Filosofia da educação.
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

TABELA 1 – Etapas do processo de pesquisa

FONTE: a autora (2013)

O perfil do corpo discente incluído nesse estudo é caracterizado pelos seguintes dados: 36 alunas do terceiro ano do curso de Magistério; todas do sexo feminino; média de idade de 28 anos; praticamente todas participam do mercado de trabalho na função de estagiária; todas são oriundas de escolas públicas, com renda familiar precária; nenhuma com histórico de reprovação durante o ensino médio.

O perfil do corpo docente analisado nesse estudo é caracterizado pelos seguintes dados: 3 professoras do terceiro ano do curso de Magistério; todas do sexo feminino; média de idade de 48 anos; todas participam do mercado de trabalho na função de professoras efetivas; todas são especialistas em educação, oriundas de universidades particulares com renda familiar média; nenhuma com histórico de reprovação durante seu processo formativo.

4 RESULTADOS

O projeto praticado foi interdisciplinar, convidando outras áreas para dialogarem juntas, e de modo mediatizado. Uma vez que a potencialidade da ferramenta não garante seu uso efetivo, os docentes precisaram entrar em consenso sobre como usufruir da tecnologia, tirando vantagens dela, colocando-a a favor do ensino e da aprendizagem.

Cada disciplina se propôs a desenvolver uma atividade avaliativa acerca do conteúdo do filme apresentado às alunas. As disciplinas de Sociologia e Filosofia da educação analisaram os contextos sociais e teóricos que perpassaram a noção de educação presente no enredo do filme. A primeira propôs uma resenha do filme, comparando com os dados coletados acerca da relação entre desigualdade social e educação. Por sua vez, a disciplina de Filosofia da Educação solicitou um quadro

conceitual do filme em comparação ao capítulo V da obra “Emílio ou Da Educação” de Jean-Jacques Rousseau.

As disciplinas de Estágio e Didática estabeleceram conexões com as abordagens epistemológicas da educação, principalmente no enfrentamento entre as concepções democrática e tradicional. A disciplina de Didática solicitou a elaboração de um questionário para o grupo docente com o propósito de analisar as sequências didáticas das próprias professoras em diálogo com o filme trabalhado. O estágio supervisionado solicitou um relatório de observação de três aulas do ensino médio de qualquer disciplina que retome os conhecimentos da resenha de Sociologia, dos conceitos de Rousseau e do questionário elaborado em Didática em consonância, para apresentar para as professoras envolvidas.

Nas aulas ofertadas, percebeu-se a dificuldade inicial inesperada das educandas em focalizar a emissão televisiva como uma ferramenta de trabalho estudantil, bem como de pensar as atividades propostas sistemicamente. Pressupondo uma maturidade inexistente, a atividade foi apresentada de modo objetivo, porém seu acompanhamento demandou inicialmente procedimentos práticos de chamada de atenção. Em pouco tempo, a atividade principal foi retomada.

Durante a emissão televisiva, ocorreu certo fluxo de saídas para o banheiro e algumas dificuldades para manter o silêncio inicial, porém tais limitações foram bem articuladas pelas professoras envolvidas. Ao final da emissão, na solicitação das respostas ao questionário, a dispersão voltou a se repetir, porém em menor grau.

Abaixo, um pequeno resumo dos principais dados coletados nos questionários propostos ao grupo de alunas e à equipe de professoras envolvidas:

TABELA 2

Número de alunas	Satisfação aulas	Satisfação professora	Satisfação uso da televisão	Satisfação Sequência didática	Satisfação Aprendizado
Total: 36	100%	83%	100%	77%	92%

TABELA 2 – Dados questionário discente

FONTE: a autora (2013)

Os dados expressos acima demonstram um nível de satisfação discente considerado excelente, visto as dificuldades para a efetivação do processo. Destaca-se também a satisfação integral das aulas em seu conjunto, o que corrobora o projeto enquanto ferramenta de motivação pelos projetos didáticos aplicados.

TABELA 3

Número de professoras	Satisfação aulas	Satisfação alunas	Satisfação uso da televisão	Satisfação Sequência didática	Satisfação Instrumento didático
Total: 3	100%	67%	100%	100%	100%

TABELA 3 – Dados questionário docente
 FONTE: a autora (2013)

Pode-se verificar pelos dados levantados que o trabalho em equipe foi considerado pertinente ao projeto proposto. A mudança da rotina diária das aulas particularizadas promoveu interesse nos agentes envolvidos e possibilitou à televisão um papel fundamental na comunicação entre os pares (FISCHER, 2002).

Outro fator de relevância foi o índice de satisfação do corpo docente ser superior ao das estudantes. As reclamações veladas nas faces e na quantidade de trabalho a ser desenvolvido fez das alunas sujeitos de suas ações, evitando a massificação excludente da sociedade escolar (SABAT, 2000). Contudo, a inteligibilidade do processo de planejamento e execução do uso da televisão (ALMEIDA, 1994) suscitou no grupo de professoras maior interesse e motivação.

As principais vantagens apontadas tanto pelas alunas como pelas professoras do uso da televisão foi o lugar comum dos argumentos e da discussão promovida. As estudantes apontam que, ao contrário das aulas anteriores, nas quais a compreensão de textos acadêmicos isolados distanciam do diálogo proposto, a televisão suaviza a dinamização dos debates, promovendo a possibilidade de participação de todos. Para o grupo docente, as principais vantagens da televisão basearam-se na instrumentalização do trabalho interdisciplinar em termos concretos.

Ambos os grupos de trabalho, docente e discente foram categóricos em apontar como principal desvantagem do uso da televisão enquanto ferramenta pedagógica o fato de ser esse instrumento mecanismo de difusão da perda da

comunicabilidade, seja na esfera pública, seja na esfera privada. Corroborando os posicionamentos de Sabat (2000), a televisão é apontada como difusora das relações capitalistas, do individualismo massificado no consumo e na valorização de estilos de vida padronizados.

5 DISCUSSÃO

A proposta da interdisciplinaridade efetuada no magistério mostra-se positiva ao final do processo apresentado. O nível de complexidade do encontro de disciplinas com diferentes objetos de estudo demonstrou-se um desafio no momento de inserir a mídia televisão no processo de inter-relação dos conhecimentos. Conforme constatou Baccega (2000), a televisão demonstrou-se indispensável na construção dialógica da seleção das informações e do processo reflexivo sistêmico posterior. A capacidade de síntese e conexão dos saberes proporcionadas pelos encontros foi marcadamente o aspecto digno de se ressaltar do conjunto das atividades efetuadas.

A abordagem realizada nesta esfera de ensino foi promovida pelos contatos amistosos com os responsáveis por cada disciplina, corroborando o posicionamento de Pinto (2005), que apontou para a assertiva da televisão como tema de conversa e de reflexão na vida social e política. A direção e a coordenação pedagógica da instituição também colaboraram ativamente na dinamização dos trabalhos, disponibilizando espaço físico, material didático – televisão - e sala de multimeios para todas as aulas observadas. Percebeu-se que as professoras das disciplinas observadas estavam motivadas com a presença da pesquisadora. Sempre prontas para ajudar, elas organizaram suas aulas de modo que a existência da observadora na sala em nada modificou o curso previsto no planejamento das aulas.

Apontam-se avanços relevantes na prática pedagógica e no discurso escolar como ponderação desse projeto enquanto adequação entre mídia e educação. Cortella (1998) já havia destacado a importância de resgatar o processo motivacional dos estudantes e professores a fim de superar a tradição escolar defasada.

Sobre os entraves enfrentados acerca da imaturidade midiática dos estudantes, avaliou-se como natural, visto que as atividades cotidianas escolares ainda estão aquém no que concerne à utilização das tecnologias. Uma possível resposta a esta problemática é referendada em Magaldi (2001), que destaca a consolidação das mídias através de uma prática escolar constante, de modo interdisciplinar e não padronizado, com o intuito de sensibilizar a otimização reflexiva pertinente ao universo das imagens televisivas.

Não há como negar, entretanto, que as alunas observadas desempenharam um papel central no processo de coleta de dados e percepções. As estudantes foram receptivas, e as aulas analisadas ganharam uma nova dimensão, pela qual professoras, alunas e pesquisadora emitiram considerações com o mesmo grau de relevância, acarretando dessa maneira uma comunicação baseada em percepções fomentadas pelo consenso, na construção do diálogo interdisciplinar metodologicamente pretendido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os procedimentos aplicados e narrados pelo presente artigo, torna-se válido ressaltar o fato que tais exposições são análises de práticas escolares concretas, e, portanto não constituem práticas perfeitas. Contudo, as conclusões nas quais a pesquisa se pondera são baseadas principalmente pelas expressões de reconhecimento da oportunidade oferecida e na projeção de ampliação do projeto para outras áreas de ensino.

O trabalho procurou mostrar os passos determinantes do planejamento e da concretização do uso da televisão como instrumento pertinente ao ensino. Pontua-se que a relação entre teoria e prática nem sempre é amena. A sala de aula pode muitas vezes proporcionar desafios inesperados, pelos quais escolhas e posicionamentos dos professores são exigidos no momento prático das ações pedagógicas, o que evidentemente revela a complexidade da investigação. Através de um referencial bibliográfico consistente, e de uma orientação participativa da professora orientadora, tais percalços foram subjacentes ao trabalho realizado.

Estas considerações permitem concluir que dentro do contexto escolar específico de um grupo escolar limitado pelas condições econômicas e formativas, as dificuldades e os desafios que podem surgir são variados, sendo que os mesmos nem sempre poderão ser previstos. Com essa prerrogativa, o resultado das atividades contemplou o favorecimento das condições de participação e intervenção da mídia televisão no processo de aprendizagem para o curso de magistério. Mas tal experiência pode abrir precedentes afirmativos na relação das mídias com o ensino aprendizagem, principalmente com o ensino médio como também com o ensino integrado. Conforme Almeida (1994) o processo de inteligibilidade viabilizado pelas mídias é capaz de inaugurar uma nova relação com a capacidade de desenvolver visões de mundo e apreciação daquilo que compõe o cerne das relações sociais.

Nesse ínterim, ressalta-se ainda mais a relevância das atividades despendidas na Escola Barão de Antonina como expressão concreta da prática educacional interdisciplinar, que proporcionou o enriquecimento da formação individual e profissional das futuras docentes e do grupo de professoras do magistério.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. J. de. **Imagens e sons** – a nova cultura oral. Campinas: Cortez, 1994.
- ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. Trad. Mauro Barbosa. 6ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2009, 348p.
- BACCEGA, M. A. **Comunicação/educação: aproximações**. In: BUCCI, E. A tv aos 50 anos – criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- CORTELLA, M. S. **A Escola e o Conhecimento**: fundamentos Epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez Editora, 1998.
- FERRÉS, J. **Televisão e educação**. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FISCHER, R. M. B. **O dispositivo pedagógico da mídia**: modos de educar na (e pela) TV. *Educ. Pesqui.* [online]. 2002, vol.28, n.1 [cited 2012-09-26], pp. 151-162.
- FORQUIN, J. C. **Escola e Cultura**. As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993, 208p.

KELLNER, D. SHARE, J. **Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação.** *Educ. Soc.* [online]. 2008, vol.29, n.104, p. 687-715.

MAGALDI, S. **A TV como objeto de estudo na educação:** ideias e práticas. In: *Televisão & Educação: fruir e pensar a TV.* Rio de Janeiro: ACERP, 2007.

MONTEZ, C. e BACKER, V. **TV Digital Interativa:** conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil. 2ª ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2005.

PINTO. M. **A televisão e a família:** cruzamento de dois campos move-diços. In: **Comunicar, Revista Científica Iberoamericana de Comunicación y Educación**, n. 24, p. 59-67, 2005.

SABAT, R. **Quando a publicidade ensina sobre gênero e sexualidade.** In: SILVA, L. H. (Org.). *Século XXI: qual conhecimento? qual currículo?*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SIQUEIRA, A. B.; CERIGATTO, M. P. **Mídia-educação no Ensino Médio:** por que e como fazer. *Educ. rev.* [online]. 2012, n.44 [cited 2012-09-26], pp. 235-254 .

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO PROPOSTO AO CORPO DISCENTE

PROFESSOR(A):TURMA: 3ªsérie

Identificação do aluno facultativa:

QUESTIONÁRIO SOBRE AULAS DO PROJETO INTERDISCIPLINAR “MÍDIA TELEVISÃO E ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO” MAGISTÉRIO 2013

Prezado(a) aluno(a):

Este questionário foi elaborado pela coordenação pedagógica das disciplinas Estágio Supervisionário obrigatório, Didática da Educação Infantil, Sociologia e Filosofia da Educação, com a colaboração de alguns professores e também de alunos do curso. Ele visa tão somente à melhoria das aulas e conseqüentemente a um melhor alcance dos seus objetivos. Por este motivo, solicitamos que você responda com atenção às questões e que, se for o caso, acrescente as suas (questões, sugestões, opiniões...).

Obrigada

Coordenação Magistério EEB BARÃO DE ANTONINA MAFRA-SC.

SOBRE AS AULAS COM O USO DA TELEVISÃO (FILME *Sociedade dos poetas mortos* e desenvolvimento das atividades):

1. De um modo geral as aulas foram

excelentes satisfatórias não corresponderam aos meus objetivos e/ou expectativas

2. O tempo das aulas projetadas para as atividades foi, em geral,

muito bem aproveitado bem aproveitado
 houve muita dispersão com conversas alheias às aulas ou com tarefas que poderiam ser feitas em casa.

SOBRE O(A) PROFESSOR(A):

1. Desenvolveu uma discussão interdisciplinar sobre o filme?

sempre em geral, sim. nem sempre

2. Foi solícito (a) com as dúvidas sobre o projeto?

sempre em geral, sim. nem sempre

SOBRE O PROJETO

1. O uso do aparelho de televisão

foi adequado ao ambiente poderia ser mais baixo poderia ser mais alto

2. Os conteúdos interdisciplinares foram claros e tiveram uma sequência didática?

SOBRE VOCÊ (ESTUDANTE)

Sobre seu aprendizado

 Estou satisfeito Aprendi muito pouco em relação ao projeto

Sua participação

 Aproveitei ao máximo para participar Poderia ter participado mais Quase não participei das atividades

Seu trabalho extra classe

 Fiz a pesquisa em casa, lendo e escrevendo Não desenvolvi atividades extra classe durante as aulas do projeto**ANEXO 2****QUESTIONÁRIO PROPOSTO AO CORPO DOCENTE**

PROFESSOR(A):

QUESTIONÁRIO SOBRE AULAS DO PROJETO INTERDISCIPLINAR “MÍDIA TELEVISÃO E ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO” MAGISTÉRIO 2013

Prezado(a) professor(a):

Este questionário foi elaborado pela coordenação pedagógica das disciplinas Estágio Supervisionário obrigatório, Didática da Educação Infantil, Sociologia e Filosofia da Educação, com a colaboração de alguns professores e também de alunos do curso. Ele visa a verificação de resultados à avaliação do projeto. Por este motivo, solicitamos que você responda com atenção às questões e que, se for o caso, acrescente as suas (questões, sugestões, opiniões...).

Obrigada

Coordenação Magistério EEB BARÃO DE ANTONINA MAFRA-SC.

SOBRE AS AULAS COM O USO DA TELEVISÃO (FILME *Sociedade dos poetas mortos* e desenvolvimento das atividades):

1. De um modo geral as aulas foram

excelentes satisfatórias não corresponderam aos meus objetivos e/ou expectativas

2. O tempo das aulas projetadas para as atividades foi, em geral,

- muito bem aproveitado bem aproveitado
 houve muita dispersão com conversas alheias às aulas ou com tarefas desnecessárias
-
-

SOBRE OS ESTUDANTES :

1. Desenvolveram uma discussão interdisciplinar sobre o filme?

- sempre em geral, sim. nem sempre
-
-

2. Foram participativos com os propósitos do projeto?

- sempre em geral, sim. nem sempre
-
-

SOBRE O PROJETO

1. O uso do aparelho de televisão

- foi adequado ao ambiente poderia ser mais baixo poderia ser mais alto
-
-
-

2. Os conteúdos interdisciplinares foram claros e tiveram uma sequência didática?

SOBRE VOCÊ (PROFESSOR)

Sobre suas aulas no projeto

- Estou satisfeito Aprendi muito pouco em relação ao projeto

Comente sobre sua participação particular no projeto
